



Resultados anuais 2009

Press release

4 de Março 2010

Lisboa, 4 de Março 2010

Em 2009, as receitas operacionais consolidadas ascenderam a 6.785 milhões de euros, um aumento de 0,9% face ao ano anterior, enquanto o EBITDA ascendeu a 2.502 milhões de euros, um aumento de, também, 0,9% face a 2008. A margem EBITDA foi de 36,9% em 2009. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução nas tarifas de terminação móvel (MTRs) e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas e o EBITDA teriam crescido, respectivamente, 2,3% e 2,0% face ao ano de 2008. O resultado operacional ascendeu a 975 milhões de euros. Em 2009, a contribuição dos activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente para as receitas operacionais e para o EBITDA foi de 51,5%, um aumento de 1,8pp face a 2008, e de 44,0%, um aumento de 5,0pp face a 2008, respectivamente. O resultado líquido ascendeu a 684 milhões de euros e o resultado líquido por acção atingiu os 78 cêntimos de euro. O Capex aumentou 2,1%, ascendendo a 1.268 milhões de euros, em resultado do investimento na expansão da rede de fibra óptica e do serviço de TV por subscrição em Portugal e dos investimentos em 3G e 3,5 G no Brasil. Em 2009, o EBITDA menos Capex manteve-se estável em 1.234 milhões de euros, apesar dos investimentos na implementação da rede de fibra até casa do cliente (FTTH, fibre to the home) em Portugal e do 3G no Brasil. O free cash flow ascendeu a 869 milhões de euros em 2009, acima dos 217 milhões de euros realizados em 2008. De acordo com a política de dividendos anunciada, a PT irá propor, na próxima Assembleia Geral (AG), o pagamento de um dividendo de 0,575 euros por acção.

Em 31 de Dezembro de 2009, a dívida líquida ascendeu a 5.528 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos a 1.079 milhões de euros. A liquidez nas operações domésticas, incluindo caixa e equivalentes, linhas de crédito e papel comercial disponíveis para utilização, situou-se em 2.864 milhões de euros.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados

	Milhões de euros					
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	1811,3	1697,4	6,7%	6.784,7	6.720,9	0,9%
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.163,3	1083,5	7,4%	4.282,4	4.240,6	1,0%
EBITDA ⁽¹⁾	648,0	613,8	5,6%	2.502,3	2.480,3	0,9%
Resultado operacional ⁽²⁾	205,7	277,2	(25,8%)	974,7	1.167,2	(16,5%)
Resultado líquido	312,0	142,6	118,8%	683,9	576,1	18,7%
Capex ⁽³⁾	455,5	551,5	(17,4%)	1.268,3	1.242,3	2,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	25,1	32,5	(7,3pp)	18,7	18,5	0,2pp
EBITDA menos Capex	192,6	62,3	208,9%	1.234,0	1.238,0	(0,3%)
Free cash flow	606,6	251,9	140,8%	869,5	216,5	n.s.
Dívida líquida	5.528,0	5.571,3	(0,8%)	5.528,0	5.571,3	(0,8%)
Resp. não fin. líq. de impostos com benefícios de reforma	1078,5	1330,2	(18,9%)	1078,5	1330,2	(18,9%)
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	35,8	36,2	(0,4pp)	36,9	36,9	(0,0pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,1	2,3	(0,1x)	2,2	2,2	(0,0x)
EBITDA / juros líquidos (x)	7,8	7,6	0,2x	8,3	9,1	(0,8x)
Resultado líquido por acção	0,36	0,17	109,4%	0,78	0,64	22,9%
Resultado líquido por acção diluído ⁽⁵⁾	0,34	0,17	104,4%	0,76	0,62	21,8%

(1) EBITDA = resultado operacional + benefícios de reforma + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (3) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS da TMN (11,5 milhões de euros no 1T09) e a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08). (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (5) O resultado líquido por acção considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.

02

Análise financeira

Demonstração de resultados

Em 2009, as receitas operacionais consolidadas aumentaram 0,9% face ao ano anterior, para 6.785 milhões de euros, decorrente do crescimento das receitas na rede fixa e na Vivo ter mais do que compensado o decréscimo das receitas da TMN, explicado pelo impacto negativo da redução das MTRs em 41% entre 30 Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2009, e o impacto negativo da desvalorização do real. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 2,3% face ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	1.811,3	1.697,4	6,7%	6.784,7	6.720,9	0,9%
Rede fixa ⁽²⁾	501,4	495,1	1,3%	1.947,8	1.931,4	0,8%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	382,8	411,6	(7,0%)	1.517,8	1.593,6	(4,8%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	875,8	749,0	16,9%	3.138,1	3.034,3	3,4%
Outros e eliminações	51,3	41,7	23,0%	181,0	161,6	12,0%
Custos operacionais, exc. PRBs e amortização	1.163,3	1.083,5	7,4%	4.282,4	4.240,6	1,0%
Custos com pessoal	185,5	153,1	21,2%	693,2	616,6	12,4%
Custos directos dos serviços prestados	308,6	279,9	10,2%	1.135,1	1.086,9	4,4%
Custos comerciais	305,3	338,1	(9,7%)	1.113,5	1.232,9	(9,7%)
Outros custos operacionais	363,9	312,4	16,5%	1.340,6	1.304,2	2,8%
EBITDA ⁽³⁾	648,0	613,8	5,6%	2.502,3	2.480,3	0,9%
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	12,0	86,2%	89,6	44,8	100,3%
Amortizações	420,0	324,6	29,4%	1.437,9	1.268,3	13,4%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	205,7	277,2	(25,8%)	974,7	1.167,2	(16,5%)
Outros custos (receitas)	31,3	8,3	278,5%	64,0	110,5	(42,0%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	10,7	7,0	52,3%	14,8	100,0	(85,2%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(0,6)	(7,0)	(91,9%)	(0,4)	(19,5)	(97,9%)
Outros custos (ganhos) líquidos	21,1	8,2	156,2%	49,7	30,0	65,6%
Resultado antes de resultados fin. e impostos	174,4	269,0	(35,2%)	910,7	1.056,7	(13,8%)
Custos (ganhos) financeiros	(218,6)	48,1	n.s.	(109,1)	129,5	n.s.
Juros suportados líquidos	82,8	80,8	2,5%	302,3	272,4	11,0%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(297,7)	(52,3)	n.s.	(456,0)	(171,0)	166,7%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(3,7)	19,6	n.s.	44,7	28,1	59,1%
Resultado antes de impostos	393,0	220,9	78,0%	1.019,7	927,2	10,0%
Imposto sobre o rendimento	(51,1)	(29,9)	71,0%	(233,2)	(231,4)	0,8%
Resultado das operações continuadas	342,0	191,0	79,0%	786,5	695,8	13,0%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(30,0)	(48,4)	(38,1%)	(102,6)	(119,7)	(14,3%)
Resultado consolidado líquido	312,0	142,6	118,8%	683,9	576,1	18,7%

(1) Considerando um câmbio médio euro / real de 2,7674 em 2009 e de 2,6737 em 2008. (2) As receitas operacionais dos negócios de rede fixa e móvel doméstico reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuição das tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN, este impacto ascendeu a 62,1 milhões de euros em 2009 e 4,8 milhões de euros no 4T09. (3) EBITDA = resultado operacional + benefícios de reforma + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Em 2009, as receitas provenientes das operações domésticas diminuíram 1,9% face ao ano de 2008. O desempenho financeiro das operações domésticas foi negativamente impactado por menores vendas de equipamentos, que diminuíram 26 milhões de euros em 2009, e pelo impacto negativo de menores MTRs. Excluindo o impacto negativo das MTRs, as receitas das operações domésticas ter-se-iam mantido estáveis, apesar da redução nas vendas de equipamentos.

02 Análise financeira

Em 2009, as receitas operacionais de rede fixa aumentaram 0,8% face a 2008, de 1.931 milhões de euros para 1.948 milhões de euros, suportadas na inflexão da evolução das receitas de retalho, que registaram um crescimento de 1,8% face ao ano anterior, de 953 milhões de euros para 971 milhões de euros. O crescimento das receitas de retalho foi conseguido num cenário de contínuo forte desempenho dos serviços triple-play do Meo (voz, dados e vídeo), que por sua vez mitigaram significativamente os desligamentos líquidos de linhas fixas, que se situaram em 96 mil em 2009, comparativamente a 173 mil em 2008 e a 313 mil em 2007. Adicionalmente, os desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego foram de 56 mil em 2009, comparativamente a 110 mil em 2008, uma melhoria no desempenho de quase 50% face ao ano anterior.

As adições líquidas de retalho atingiram 325 mil em 2009, impulsionadas pelo sucesso da oferta triple-play do Meo da PT, desacelerando os desligamentos de linhas fixas e ganhando quota de mercado na banda larga. Em 2009, os clientes de ADSL de retalho aumentaram 21,5% face a 2008, atingindo 862 mil clientes. As adições líquidas de banda larga de retalho atingiram 152 mil em 2009, comparativamente a 73 mil em 2008, reflectindo uma clara e constante melhoria ao longo dos últimos cinco trimestres. A oferta Meo da PT continua a ter uma forte procura no mercado. As adições líquidas de clientes de TV por subscrição atingiram 269 mil em 2009 e o total de clientes de TV por subscrição ascendeu a 581 mil, o equivalente a 67,4% de penetração na base de clientes ADSL de retalho. As RGUs ("Revenues Generating Units") de retalho por acesso aumentaram 12,2% em 2009 face a 2008, de 1,36 para 1,53.

Em 2009, as receitas operacionais da TMN diminuíram 4,8% para 1.518 milhões de euros, principalmente devido aos impactos negativos de menores MTRs (62 milhões de euros) e menores vendas de equipamentos (15 milhões de euros), que mais do que compensaram o crescimento das receitas de serviço (+0,5% face a 2008), impulsionadas pelo crescimento dos clientes pós-pagos e pelas receitas de dados. As receitas de dados não-SMS continuam a ser uma importante fonte de crescimento, suportadas na crescente penetração dos smartphones e placas de dados. Excluindo o impacto de menores MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam diminuído 0,9% em 2009 face a 2008, em resultado de menores vendas de equipamentos, enquanto as receitas de serviço teriam permanecido estáveis.

Em 2009, as receitas operacionais da Vivo aumentaram 3,4% em euros e 7,0% em reais, face a 2008, suportadas no contínuo crescimento de clientes (aumento de 15,1% da base de clientes face a 2008). Excluindo o impacto da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 4,4% em 2009 face a 2008, impulsionadas pelo crescimento das receitas de serviço (7,2% face a 2008).

Tabela 3 _ Receitas por área geográfica

	Milhões de euros					
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Operações domésticas ⁽¹⁾	846,7	876,3	(3,4%)	3.320,9	3.386,6	(1,9%)
Brasil ⁽²⁾	905,3	766,9	18,0%	3.240,1	3.111,5	4,1%
Outros e eliminações ⁽³⁾	59,3	54,1	9,5%	223,7	222,8	0,4%
Total das receitas operacionais	1.811,3	1.697,4	6,7%	6.784,7	6.720,9	0,9%

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro, PT Contact e PT Sales. (2) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,7674 em 2009 e de 2,6737 em 2008. Inclui a Vivo e a Dedic, o negócio de call centre da PT. (3) Inclui activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

02 Análise financeira

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 12,0% em 2009 face a 2008, principalmente devido à melhoria do desempenho das receitas das operações de call center da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, que mais do que compensou a perda de receitas resultante do fim do contrato de gestão com a Vivo em Agosto de 2008 e a contracção das receitas da CVT em Cabo Verde, em resultado, principalmente, de condições regulatórias e económicas adversas

Em 2009, o contributo para as receitas operacionais dos activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente foi de 51,5% e o Brasil representou 47,8% das receitas operacionais consolidadas, um aumento de 1,5pp face a 2008, apesar da desvalorização do real face ao euro no período.

O EBITDA aumentou 0,9% em 2009 face a 2008, para 2.502 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,9%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e assumindo uma taxa de câmbio constante, o EBITDA consolidado teria aumentado 2,0% face a 2008. O desempenho do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento na Vivo e nos outros activos internacionais, tendo sido parcialmente compensado pela diminuição nas operações domésticas, em resultado de menores MTRs, dos investimentos na implementação das ofertas triple-play e do fim do contrato de gestão da Vivo.

	M ilh ões de euros					
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Rede fixa	195,2	210,3	(7,2%)	799,6	887,1	(9,9%)
Móvel Portugal • TMN	166,7	164,3	15%	674,1	681,9	(1%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	268,6	229,9	16,9%	947,2	832,5	13,8%
Outros e eliminações	17,5	9,4	85,9%	81,3	78,8	3,2%
EBITDA total ⁽²⁾	648,0	613,8	5,6%	2.502,3	2.480,3	0,9%
Margem EBITDA (%)	35,8	36,2	(0,4pp)	36,9	36,9	(0,0pp)
Operações domésticas ⁽³⁾	360,5	373,6	(3,5%)	1467,5	1563,1	(6,1%)
Brasil ⁽¹⁾⁽⁴⁾	269,8	230,3	17,2%	958,4	844,0	13,6%
Outros ⁽⁵⁾	17,8	9,9	79,5%	76,4	73,2	4,4%

(1) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,7674 em 2009 e de 2,6737 em 2008. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro, PT Contact e a PT Sales. (4) Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (5) Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O EBITDA da rede fixa ascendeu a 800 milhões de euros em 2009, equivalente a uma margem de 41,1%. A margem EBITDA continuou a ser impactada, principalmente, por maiores custos de programação, de atendimento ao cliente e de suporte relacionados com a implementação das ofertas triple-play. A tendência de decréscimo do EBITDA tem vindo a melhorar no decorrer do ano. Em 2009, as despesas com pessoal no segmento de rede fixa aumentaram 2,9% face a 2008, em resultado de: (1) migração de efectivos do segmento móvel doméstico devido à reorganização dos negócios domésticos, fixo e móvel, por segmentos de cliente, e da (2) decisão de suspensão do programa de redução de efectivos e de foco no esforço de internalização de algumas funções chave. Como resultado da suspensão do programa de redução de efectivos, as responsabilidades com benefícios de reforma projectadas relativas a salários a pagar a pré-reformados e empregados suspensos foi reduzida em 116 milhões de euros e os respectivos pagamentos também reduziram em 12 milhões de euros no período.

Em 2009, o EBITDA da TMN diminuiu 1,1% face a 2008, para 674 milhões de euros, em resultado da diminuição das MTRs. Excluindo o impacto negativo de 30 milhões de euros, decorrente de menores MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 3,2% em 2009 face a 2008. A margem EBITDA atingiu 44,4%, um

02 Análise financeira

aumento de 1,6 pp em relação a 2008, em resultado do contínuo crescimento de clientes pós-pagos, de receitas de dados e de redução de custos.

Em 2009, o EBITDA da Vivo aumentou 13,8% face a 2008, sustentado pelo crescimento da base de clientes. Excluindo a consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, o EBITDA da Vivo teria aumentado 15,3% face a 2008. A margem EBITDA da Vivo atingiu 30,2% em 2009, uma melhoria de 2,7pp face a 2008.

O EBITDA dos outros negócios aumentou 3,2% face a 2008 para 81 milhões de euros, principalmente em resultado de um melhor desempenho da Dedic, empresa de “Call Center” da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, apesar da perda de receitas resultante do fim do contrato de gestão com a Vivo a partir de Agosto de 2008 e do desempenho mais fraco da CVT devido a condições económicas e regulatórias adversas.

Os activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente contribuíram com 44,0% do EBITDA consolidado da PT em 2009. Os negócios no Brasil representaram 38,3% do EBITDA em 2009. Os negócios em África consolidados integralmente contribuíram com 4,6% do EBITDA em 2009.

Os custos com benefícios de reforma totalizaram 90 milhões de euros em 2009, em comparação com 45 milhões de euros em 2008, em resultado de uma menor rentabilidade esperada dos activos em 2008 em comparação com o pressuposto actuarial de 6% (40 milhões de euros), no seguimento da desvalorização em 2008 do valor dos fundos de activos sob gestão.

As amortizações aumentaram 13,4% face a 2008 para 1.438 milhões de euros, reflectindo maiores contribuições: (1) da Vivo, que representou aproximadamente 60% do aumento das amortizações, em resultado da consolidação da Telemig, da amortização das licenças de 3G e de maiores taxas de amortização para a rede CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, e (2) do negócio de rede fixa em Portugal, resultante dos investimentos com a implementação do serviço de TV por subscrição e, também, da reavaliação de condutas e de certos activos imobiliários realizada no ano de 2008.

Os custos com o programa de redução de efectivos diminuíram para 15 milhões de euros em 2009, em comparação com 100 milhões de euros em 2008, em resultado da suspensão do programa referido.

Os ganhos com a alienação de activos fixos ascenderam a 0,4 milhões de euros em 2009 em comparação com 19 milhões de euros em 2008. Os ganhos registados em 2008 advieram, principalmente, da alienação de activos imobiliários.

Os juros líquidos suportados aumentaram 30 milhões de euros para 302 milhões de euros em 2009, em resultado do aumento da dívida líquida média da PT no período, devido à conclusão do programa de compra de acções próprias em 2008, e à aquisição da Telemig e das licenças 3G no Brasil. Em 2009, o custo médio da dívida consolidada permaneceu estável em 5,0% em relação a 2008. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,3%.

Os ganhos em empresas associadas incluem a participação da PT nos resultados líquidos da Unitel, CTM, Médi Télécom e UOL e ascenderam a 456 milhões de euros em 2009, o que compara com 171 milhões de euros em 2008. Em 2009, esta rubrica inclui o ganho de capital relacionado com a alienação da participação

02 Análise financeira

na Médi Télécom (267 milhões de euros), enquanto em 2008 inclui o ganho relacionado com a alienação da participação da PT no Banco Best (9 milhões de euros).

As outras perdas financeiras líquidas, que incluem ganhos com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 45 milhões de euros em 2009, face a 28 milhões de euros em 2008. Os ganhos líquidos com variações cambiais ascenderam a 20 milhões de euros em 2009, resultante de ganhos cambiais relativos a investimentos no Brasil, que comparam com perdas líquidas de 9 milhões de euros em 2008. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 8 milhões de euros em 2009, que comparam com 19 milhões de euros em 2008, e estavam relacionados com a alteração no valor de mercado de instrumentos derivados cambiais. A alteração no valor de mercado é explicada pela apreciação do dólar face ao euro até Abril de 2009, quando esses derivados foram liquidados. Em 2008, os ganhos líquidos em activos financeiros incluíam principalmente: (1) a variação no valor de mercado de instrumentos financeiros relativos a derivados cambiais, que resultou em ganhos de 10 milhões de euros, devido à valorização do dólar face ao euro e ao real, e (2) a mais-valia decorrente da alienação de uma participação de 3% no capital da Africatel no 3T08 no montante de 9 milhões de euros. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários, descontos financeiros e outros custos de financiamento, aumentaram para 73 milhões de euros em 2009 face a 39 milhões de euros em 2008. O aumento desta rubrica em 2009 é amplamente explicado pelo pagamento antecipado de alguns empréstimos, associados à aquisição das licenças 3G no Brasil.

A provisão para impostos sobre o rendimento aumentou de 231 milhões de euros em 2008 para 233 milhões de euros em 2009, o que corresponde a uma taxa efectiva de imposto de 25,0% em 2008 e 22,9% em 2009.

O lucro atribuível aos interesses minoritários diminuiu para 103 milhões de euros em 2009 face a 120 milhões de euros em 2008. A redução nesta rubrica é explicada, principalmente, pela diminuição dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da Vivo, que ascenderam a 43 milhões em 2009 face a 52 milhões de euros em 2008, e da Africatel, que ascenderam a 52 milhões em 2009 face a 62 milhões de euros em 2008.

O resultado líquido aumentou 18,7% em 2009 para 684 milhões de euros face a 576 milhões de euros em 2008, com a mais-valia decorrente da alienação da Médi Télécom a ser parcialmente compensada pelo aumento dos custos relacionados com benefícios de reforma, amortizações e juros líquidos. Em 2008, o resultado líquido também incluiu 37 milhões de euros de ganhos extraordinários.

Resultados líquidos por acção

Em 2009, o resultado líquido básico por acção aumentou 22,9% para 78 cêntimos de euro em comparação com 64 cêntimos de euro em 2008. O número médio de acções em circulação diminuiu 3,4% para 876 milhões em 2009, enquanto o número médio diluído de acções em circulação para o mesmo período diminuiu 3,2% face a 2008 para 941 milhões.

02 Análise financeira

Tabela 5 _ Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação); euro (valor por acção)					
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Número médio de acções em circulação no mercado						
Básico ⁽¹⁾	875,9	875,9	0,0%	875,9	907,1	(3,4%)
Diluído ⁽²⁾	940,5	940,5	(0,0%)	940,5	971,8	(3,2%)
Resultado líquido por acção						
Básico	0,36	0,17	109,4%	0,78	0,64	22,9%
Diluído ⁽²⁾⁽³⁾	0,34	0,17	104,4%	0,76	0,62	21,8%

(1) Ajustado por 20,6 milhões de acções próprias detidas através de equity swaps. (2) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. (3) Os resultados diluídos foram calculados excluindo os custos com as obrigações convertíveis.

Dividendos

Em linha com a política de dividendos anunciada a 14 de Maio de 2009, a PT irá propor o pagamento de um dividendo de 0,575 euros por acção relativo ao exercício fiscal de 2009. O dividendo proposto irá ser submetido a aprovação na AG, a ter lugar no dia 16 de Abril de 2010.

O Conselho de Administração aprovou, em 14 de Maio de 2009, a intenção de submeter às AG respectivas o mesmo nível de dividendos por acção (0,575 euros) para os exercícios fiscais de 2010 e 2011. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalecentes na altura e a outros factores considerados relevantes pelo Conselho de Administração.

A PT tem o compromisso de proporcionar retornos atractivos aos seus accionistas, e em simultâneo manter flexibilidade financeira para continuar a investir nos seus mercados chave e em novos produtos e serviços, mantendo a sua posição competitiva de longo-prazo.

Capex

O capex aumentou 2,1% (26 milhões de euros) em 2009 face a 2008 para 1.268 milhões de euros, equivalente a 18,7% das receitas, em resultado do aumento do capex da rede fixa, que mais do que compensou a redução do capex da TMN e da Vivo.

Tabela 6 _ Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	Milhões de euros					
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Rede fixa	207,4	175,7	18,1%	565,4	402,8	40,4%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	73,9	117,3	(37,0%)	180,1	244,6	(26,4%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾⁽³⁾	128,2	216,2	(40,7%)	420,9	510,3	(17,5%)
Outros	45,9	42,3	8,4%	101,9	84,6	20,5%
Capex total	455,5	551,5	(17,4%)	1268,3	1242,3	2,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	25,1	32,5	(7,3pp)	18,7	18,5	0,2pp

(1) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,7674 em 2009 e 2,6737 em 2008. (2) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09). (3) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O capex da rede fixa aumentou de 403 milhões de euros em 2008 para 565 milhões de euros em 2009, principalmente em resultado da implementação da rede FTTH, de forma a proporcionar maior largura de banda aos clientes residenciais e empresariais, e do investimento em serviços IPTV, nomeadamente relacionado com o crescimento da base de clientes. No final de 2009, a PT tinha 965 mil casas em construção ou disponíveis com FTTH.

02 Análise financeira

O capex da TMN diminuiu 26,4% em 2009 face a 2008 para 180 milhões de euros. O decréscimo no capex da TMN é explicado pelos investimentos efectuados na implementação das redes 3G/3,5G, quer em termos de capacidade como de cobertura, realizados durante 2008 e que resultaram na melhoria da qualidade do serviço de voz móvel e dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações portuguesa, a TMN foi considerada como tendo a rede com melhor desempenho em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

O capex da Vivo diminuiu 17,5% face a 2008 para 421 milhões de euros em 2009. Excluindo os impactos da consolidação da Telemig (8 milhões de euros) e da desvalorização do real face ao euro (14 milhões de euros), o capex da Vivo teria decrescido 16,2% face a 2008. O capex da Vivo foi principalmente direccionado para: (1) aumento da capacidade da rede, de forma a suportar o acelerado crescimento do tráfego de voz na rede 2G; (2) expansão da cobertura de rede 3G e 3,5G, e (3) melhoria da qualidade da rede de forma a continuar a ser a rede mais fiável e de melhor qualidade no Brasil.

Em 2009, o capex dos outros negócios aumentou para 102 milhões de euros, que compara com 85 milhões de euros em 2008, principalmente em resultado de maiores investimentos em África, nomeadamente na CVT e na MTC, e na Timor Telecom devido ao significativo crescimento da base de clientes.

Cash Flow

O cash flow operacional ascendeu a 1.162 milhões de euros em 2009, que compara com 1.374 milhões de euros em 2008, em resultado de um aumento do investimento em fundo de maneo (190 milhões de euros) devido a: (1) recebimentos extraordinários da ZON em 2008; (2) ao acordo com o Estado Português relacionado com descontos em serviços prestados a reformados em 2008; (3) maiores recebimentos da Vivo em 2008 relativos ao contrato de gestão, e (4) maior o nível de capex no 4T08 comparativamente ao 4T09, na Vivo e na TMN, levando assim ao aumento dos pagamentos a fornecedores de imobilizado principalmente no 1T09.

Tabela 7 _ Free cash flow				Milhões de euros		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
EBITDA menos Capex	192,6	62,3	208,9%	1234,0	1238,0	(0,3%)
Itens não monetários	30,5	30,3	0,8%	101,8	118,8	(14,3%)
Variação do fundo de maneo	129,7	249,9	(48,1%)	(173,4)	17,0	n.s.
Cash flow operacional	352,9	342,6	3,0%	1.162,4	1.373,7	(15,4%)
Aquisição da Telemig	0,0	0,0	n.s.	0,0	(517,0)	n.s.
Alienação da participação na Médi Télécom	380,0	0,0	n.s.	400,0	0,0	n.s.
Juros	(45,7)	(42,8)	6,6%	(355,1)	(299,9)	18,4%
Contribuições relativos a PRBs	(60,1)	(6,0)	n.s.	(75,2)	(8,9)	n.s.
Pagamentos a colaboradores pré-reformados, suspensos	(48,5)	(51,6)	(6,1%)	(175,9)	(187,9)	(6,4%)
Imp. sobre o rendimento	(63,6)	(58,6)	8,6%	(162,9)	(246,0)	(33,8%)
Dividendos recebidos	102,7	61,0	68,3%	121,1	80,1	51,2%
Outros movimentos ⁽¹⁾	(112)	7,3	n.s.	(44,8)	22,3	n.s.
Free cash flow	606,6	251,9	140,8%	869,5	216,5	n.s.

(1) Em 2008 inclui 13 milhões de euros relativos à alienação de uma participação de 3% na Africatel, 16 milhões de euros relativos à alienação do investimento no Banco Best e 23 milhões de euros provenientes da alienação de activos imobiliários.

02 Análise financeira

O free cash flow ascendeu a 869 milhões de euros em 2009, que compara com 217 milhões de euros em 2008. A melhoria do desempenho é explicada principalmente por: (1) investimento na aquisição da Telemig realizado em 2008; (2) alienação da participação na Médi Télécom em 2009; (3) diminuição dos impostos sobre o rendimento pagos (83 milhões de euros), em resultado de os pagamentos por conta efectuados em 2008 terem sido superiores ao imposto a pagar e de menores rendimentos tributáveis em 2009; (4) aumento dos dividendos recebidos de associadas (41 milhões de euros), e (5) redução no pagamento de salários a pré-reformados e empregados suspensos (12 milhões de euros), que resultou da suspensão do programa de redução de efectivos. Estes efeitos mais do que compensaram: (1) a redução de 211 milhões de euros no cash flow operacional, devido principalmente a investimentos em fundo de maneo, em resultado de pagamentos a fornecedores de imobilizado, (2) o aumento de 66 milhões de euros relacionado com uma exigida contribuição extraordinária para os fundos de pensões, em resultado do seu fraco desempenho em 2008; (3) o aumento nos juros pagos, no montante de 55 milhões de euros, devido ao aumento da dívida líquida média, ao aumento no custo médio da dívida no Brasil e à reestruturação da dívida relacionada com a aquisição das licenças 3G no Brasil que se traduziu no pagamento antecipado de alguns desses empréstimos, e (4) a alienação, em 2008, de imóveis (23 milhões de euros), da participação no Banco Best (16 milhões de euros) e da participação de 3% na Africatel (13 milhões de euros).

Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 5.528 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009, o que compara com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um decréscimo de 43 milhões de euros, principalmente em resultado do cash flow gerado no período, no montante de 869 milhões de euros, que mais do que compensou os dividendos pagos pela PT (504 milhões de euros) e o impacto negativo da conversão para euros da dívida denominada em reais (190 milhões de euros).

Tabela 8 _ Variação da dívida líquida

	M Ilhões de euros			
	4T09	4T08	2009	2008
Dívida líquida (balanço inicial)	6.084,9	5.923,4	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	606,6	251,9	869,5	216,5
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	503,6	533,2
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	0,0	(5,6)	0,0	904,6
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	0,0	0,0	(128,9)
Compromissos relacionados com activos fixos ⁽²⁾	0,0	0,0	11,5	227,2
Outros ⁽³⁾	29,6	46,2	121,0	68,0
Dívida líquida (balanço final excl. efeito cambial)	5.507,8	5.712,1	5.337,9	5.769,5
Efeitos de conversão cambial da dívida	20,2	(140,8)	190,1	(198,2)
Dívida líquida (balanço final)	5.528,0	5.571,3	5.528,0	5.571,3
Variação da dívida líquida	(556,8)	(352,2)	(43,2)	1.189,4
Variação da dívida líquida (%)	(9,2%)	(5,9%)	(0,8%)	27,1%

(1) Em 2008, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de compra de acções próprias concluído em Dezembro de 2008.
(2) Esta rubrica inclui: (i) o impacto de 227 milhões de euros relativos à aquisição de licenças 3G no Brasil no 2T08, e (ii) os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS no montante de 12 milhões de euros realizados no 1T09. (3) Esta rubrica inclui essencialmente: (i) 85 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas subsidiárias consolidadas integralmente pela PT a interesses minoritários (41 milhões de euros em 2008); (ii) 13 milhões de euros relativos à participação de accionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações, e (iii) a liquidação de um instrumento derivado cambial Euro-Dólar, em 7 de Abril de 2009, que resultou no pagamento de 38 milhões de euros, pelo que a PT deixou de deter qualquer instrumento financeiro derivado cambial nos seus negócios domésticos.

Em 31 de Dezembro de 2009, a dívida bruta consolidada ascendeu a 7.046 milhões de euros, dos quais 93,0% correspondiam a médio/longo prazo e 79,8% venciam juros a taxas fixas. Em 31 de Dezembro de 2009, 85,7% da dívida total estava denominada em euros e 14,3% em reais. A dívida da Vivo está denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados. Em Abril de 2009, a PT

02 Análise financeira

reembolsou 880 milhões de euros de uma obrigação existente. Durante 2009, a PT emitiu 2.450 milhões de euros de dívida, que incluem: (1) um tap do Eurobond de 2012 no montante de 300 milhões de euros, (2) obrigações convertíveis a 4 anos no montante de mil milhões de euros; (3) obrigações convertíveis a 10 anos no montante de 750 milhões de euros, e (4) novas linhas de crédito bilaterais e colocações privadas no valor de 400 milhões de euros.

As disponibilidades de caixa e equivalentes das operações domésticas, mais o montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial não utilizados ascenderam a 2.864 milhões de euros no final de Dezembro de 2009, dos quais 1.840 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Nas operações domésticas, as disponibilidades de caixa e equivalentes acrescidas do montante não utilizado em linhas de crédito e papel comercial não utilizadas representavam uma cobertura de 9,0 vezes as maturidades a vencer em 2010. Em termos consolidados, as maturidades a vencer em 2010 estão cobertas 6,8 vezes.

O custo médio da dívida da PT foi de 5,0% em 2009, com uma maturidade de 6,6 anos em 31 de Dezembro de 2009. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,3% em 2009, com uma maturidade de 6,7 anos em 31 de Dezembro de 2009. Em 2009, o indicador de cobertura da dívida líquida pelo EBITDA era de 2,2 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 8,3 vezes.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 31 de dezembro de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas a pensões e cuidados de saúde ascenderam a 3.045 milhões de euros e o valor de mercado dos activos sob gestão ascendeu a 2.370 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tinha responsabilidades sob a forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no montante de 791 milhões de euros que não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente pela PT directamente aos beneficiários até à idade de reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.467 milhões de euros, que inclui uma posição de sobrefinanciamento de 79 milhões de euros no plano de saúde. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.079 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT relativos a pensões e cuidados de saúde estão fechados à entrada de novos participantes.

Tabela 9 _ Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.710,2	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	335,3	426,3
Resp. projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.045,5	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.369,5)	(2.131,6)
Resp. não financ. c/ pensões e cuidados de saúde ⁽²⁾	675,9	902,1
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	791,4	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.467,4	1.809,9
Resp. não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.078,5	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	23,4	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1.490,8	1.835,3

(1) A alteração no valor de mercado dos fundos resultou do desempenho positivo dos activos sob gestão no montante de 310,3 milhões de euros (equivalente a 15% em 2009) e das contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT no total de 120,1 milhões de euros, cujos efeitos foram parcialmente compensados pelos pagamentos de pensões e suplementos no montante de 166,2 milhões de euros e de cuidados de saúde no montante de 26,2 milhões de euros. (2) Em 31 de Dezembro de 2009, as responsabilidades não financiadas com pensões e cuidados de saúde estão líquidas de um activo no valor de 84 milhões de euros essencialmente relacionado com o sobrefinanciamento do plano de cuidados de saúde.

02 Análise financeira

O PBO foi calculado com base em pressupostos actuariais consistentes com as informações demográficas e financeiras dos nossos planos e em conformidade com os requisitos definidos pela IAS 19. Na sequência das alterações ocorridas em 2009 nos mercados financeiros e nas tendências económicas, a taxa de desconto foi ajustada de 5,75% no final de 2008 para 5,50% no final de 2009, em linha com a diminuição dos spreads das obrigações. A expectativa para a taxa de inflação foi ajustada de 1,75% para 2,00%. Com base na informação demográfica dos beneficiários, a partir de 31 de dezembro de 2009, os pressupostos demográficos sobre o plano de cuidados de saúde também foi ajustado. O impacto líquido das alterações acima mencionadas nos pressupostos actuariais representou um ganho de 2 milhões de euros.

O total das responsabilidades não financiadas brutas diminuiu 342 milhões de euros para 1.467 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009, em resultado de menores responsabilidades com os salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados, devido principalmente à suspensão do programa de redução de efectivos, e de menores responsabilidades com pensões e cuidados de saúde na sequência do desempenho positivo dos activos sob gestão (15% de retorno em 2009), que mais do que compensou o efeito temporal sobre as responsabilidades não financiadas em balanço.

	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1809,9	1304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	916	46,7
Ganhos com serviços passados n/ reconhec. no result. líq.	0,0	(2,1)
Custos do programa de redução de efectivos	14,9	100,5
Contribuições para os fundos de pensões ⁽¹⁾	(108,3)	(46,2)
Pagament. a colaborad. pré-reformados, suspensos e outros	(175,9)	(187,9)
Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾	(164,8)	594,8
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1467,4	1809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1078,5	1330,2

(1) Em 2009, esta rubrica inclui: (i) pagamentos por acordo de rescisão contratual no montante de 2,7 milhões de euros, (ii) reembolso de despesas de saúde efectuadas pela PT no montante de 3,2 milhões de euros, e (iii) contribuições para os fundos de pensões de 108,8 milhões de euros, dos quais 33 milhões de euros correspondem a transferência de activos imobiliários. (2) Em 2009, esta rubrica é, sobretudo, explicada pela diferença entre a rentabilidade real (310,3 milhões de euros ou 15% em 2009) e a rentabilidade esperada dos activos (6% numa base anual).

	2009	2008
Serviço do ano	6,8	10,0
Custo financeiro	216,4	208,7
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(131,6)	(172,0)
Sub-total	91,6	46,7
Amortização de ganhos com serviços passados	(2,0)	(2,0)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	89,6	44,8

(1) O decréscimo da rentabilidade esperada dos activos é explicado pela desvalorização dos fundos de activos ocorrida durante 2008.

Capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2009, a situação líquida excluindo interesses minoritários ascendeu a 1.318 milhões de euros. O aumento de 1.085 milhões de euros em 2009 é explicado pelo: (1) resultado líquido gerado no período no montante de 684 milhões de euros; (2) ganhos actuariais, líquidos de impostos, relativos a benefícios de reforma no montante de 121 milhões de euros, e pelos (3) ajustes de conversão cambial

02 Análise financeira

positivos no montante de 673 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do real face ao euro. Estes efeitos mais do que compensaram o pagamento de dividendos no montante de 504 milhões de euros, em Abril de 2009, pela PT aos accionistas.

Tabela 12 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	Milhões de euros
	2009
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0
Resultado líquido	683,9
Ajustamentos de conversão cambial	673,0
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	121,1
Outros ⁽²⁾	111,1
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	1.317,5
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	1.085,5
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	467,8%

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009. (2) Inclui um ganho de 104 milhões de euros decorrente da troca de acções da Telemig por acções da Vivo em resultado da reestruturação societária realizada pela Vivo no 3T09.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis aumentaram 77 milhões de euros para 845 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009, na medida em que os dividendos pagos aos accionistas (504 milhões de euros) foram mais do que compensados pelos 530 milhões de euros de resultado líquido gerado em 2009, calculado de acordo com o POC.

Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis	Milhões de euros
	2009
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	768,0
Dividendos atribuídos	(503,6)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾	529,8
Outros ⁽²⁾	50,6
Reservas distribuíveis (saldo final)	844,7
Variação nas reservas distribuíveis no período	76,7
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)	10,0%

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido determinado de acordo com o POC e com as IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do valor de mercado dos instrumentos financeiros e derivados. (2) Esta rubrica inclui ganhos de 56,3 milhões de euros relativas a reestruturações societárias de algumas subsidiárias.

Demonstração da posição financeira consolidada

Em 31 de Dezembro de 2009, a exposição líquida (activo menos passivo) ao Brasil ascendeu a 3.136 milhões de euros. Os activos denominados em reais na demonstração da posição financeira da PT, em 31 de Dezembro de 2009, ascenderam a 6.432 milhões de euros, equivalente a 43,4% do total do activo.

O aumento no total dos activos em 2009 é explicado, principalmente, pelo impacto da valorização do real face ao euro, enquanto o aumento no total do passivo é explicado, principalmente, pelo aumento da dívida bruta, que foi parcialmente compensado pela redução nas responsabilidades com benefícios de reforma.

02 Análise financeira

Tabela 14 _ Demonstração da posição financeira consolidada ⁽¹⁾	Milhões de euros	
	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Disponibilidades e títulos negociáveis	1518,0	1124,6
Contas a receber	1538,4	1393,7
Existências	239,9	297,4
Investimentos financeiros	614,1	634,3
Activos intangíveis	4.046,7	3.463,0
Activos tangíveis	4.862,2	4.637,8
Activos com planos de benefícios de reforma	67,6	16
Outros activos	783,7	973,1
Impostos diferidos e custos diferidos	1160,7	1188,8
Total do activo	14.831,2	13.714,4
Contas a pagar	1338,6	1373,6
Dívida bruta	7.046,0	6.695,9
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1558,3	1836,9
Outros passivos	1597,2	1777,4
Impostos diferidos e proventos diferidos	906,3	834,5
Total do passivo	12.446,4	12.518,2
Capital, excluindo interesses minoritários	1317,5	232,0
Interesses minoritários	1067,3	964,2
Total do capital próprio	2.384,8	1196,2
Total do capital próprio e do passivo	14.831,2	13.714,4

(1) Considerando um câmbio euro / real de 2,5113 no final do ano de 2009 e de 3,2436 no final de 2008.

03

Análise operacional

Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, decresceram 3,4% no 4T09 em resultado de menores vendas de equipamentos na TMN (13 milhões de euros) e menores MTRs que tiveram um impacto negativo de 5,4 milhões de euros, não obstante o forte desempenho das receitas de retalho da rede fixa.

As receitas da rede fixa aumentaram 1,3% no 4T09 em consequência do robusto desempenho das receitas de retalho, que aumentaram 3,9% face a 2008, apesar da contínua pressão sobre os preços nos segmentos empresarial e PME/SOHO e do decréscimo nas listas telefónicas, devido às desafiantes condições económicas. A melhoria no comportamento das receitas de retalho é explicada pela forte aceitação dos serviços de TV por subscrição Meo, de banda larga pós-paga e também pela desaceleração da perda de linhas. As unidades geradoras de receitas (RGUs) de retalho aumentaram 109 mil no 4T09 e 325 mil em 2009. Subjacente ao desempenho do segmento da rede fixa da PT está o contínuo sucesso da oferta de TV por subscrição Meo, apesar de ter sido lançada, em termos nacionais, apenas em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica.

No que respeita ao segmento móvel, as receitas de serviço diminuíram 4,7% no 4T09 face ao 4T08, em consequência das condições económicas adversas, não obstante o crescimento do número de cliente pós-pagos e a maior contribuição dos serviços de dados. Em resultado do impacto de menores receitas de cliente, de cortes nas MTRs, de menores receitas de roaming e vendas de equipamentos, as receitas operacionais da TMN caíram 7,0% no 4T09.

	Tabela 15 _ Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾			Milhões de euros		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	846,7	876,3	(3,4%)	3.320,9	3.386,6	(1,9%)
Rede fixa	501,4	495,1	1,3%	1.947,8	1.931,4	0,8%
Móvel Portugal • TMN	382,8	411,6	(7,0%)	1.517,8	1.593,6	(4,8%)
Outros e eliminações	(37,5)	(30,4)	23,5%	(144,7)	(138,4)	4,6%
EBITDA ⁽²⁾	360,5	373,6	(3,5%)	1.467,5	1.563,1	(6,1%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	12,0	86,2%	89,6	44,8	100,3%
Amortizações	212,9	168,2	26,6%	675,0	611,4	10,4%
Resultado operacional ⁽³⁾	125,1	193,4	(35,3%)	702,9	907,0	(22,5%)
Margem EBITDA	42,6%	42,6%	(0,1pp)	44,2%	46,2%	(2,0pp)
Capex ⁽⁴⁾	299,6	300,3	(0,2%)	770,8	661,2	16,6%
Capex em % das receitas operacionais	35,4%	34,3%	1,1pp	23,2%	19,5%	3,7pp
EBITDA menos Capex	60,9	73,3	(17,0%)	696,7	901,9	(22,8%)

(1) As operações domésticas incluem os segmentos de rede fixa e móvel doméstico, a PT Inovação, PT SI, PT Pro, PT Contact e PT Sales. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros em 1T09).

O EBITDA diminuiu 3,5% no 4T09 face ao 4T08 para 360 milhões de euros, o equivalente a uma margem de 42,6%. O melhor desempenho do EBITDA quando comparado com os trimestres anteriores foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos comerciais e de programação; (2) maiores custos de apoio ao cliente e de suporte, devido à evolução da TV por subscrição e da banda larga móvel, (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos com foco na internalização. A taxa de decréscimo do EBITDA no negócio de rede fixa, apesar da suspensão do programa de redução de efectivos, tem vindo a melhorar. No 4T09, o EBITDA da TMN

03 Análise operacional

aumentou 1,5% face ao mesmo período do ano anterior e a margem atingiu 43,6% (mais 3,6pp no período), devido ao estrito controlo de custos.

Rede fixa

No 4T09, o ARPU cresceu 4,8% face ao 4T08 para 30,4 euros, em resultado da maior penetração tanto de TV como de ADSL e a margem bruta aumentou 0,4% face ao mesmo período do ano anterior, apesar do forte crescimento das adições líquidas de retalho.

Tabela 16 _ Dados operacionais • rede fixa

	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Acessos ('000)	4.587	4.298	6,7%	4.587	4.298	6,7%
Acessos de retalho	4.189	3.864	8,4%	4.189	3.864	8,4%
PSTN/RDIS	2.746	2.843	(3,4%)	2.746	2.843	(3,4%)
Linhas geradoras de tráfego	2.612	2.668	(2,1%)	2.612	2.668	(2,1%)
Pré-selecção	134	174	(23,2%)	134	174	(23,2%)
ADSL retalho	862	710	21,5%	862	710	21,5%
Clientes de TV	581	312	86,2%	581	312	86,2%
Acessos de wholesale	398	434	(8,3%)	398	434	(8,3%)
Lacetes locais desagregados	281	305	(8,1%)	281	305	(8,1%)
Acessos ORLA	63	76	(16,2%)	63	76	(16,2%)
ADSL wholesale	54	53	2,0%	54	53	2,0%
Adições líquidas ('000)	93	75	24,1%	289	132	118,9%
Acessos de retalho	109	100	8,5%	325	191	70,2%
PSTN/RDIS	(17)	(31)	(45,7%)	(96)	(173)	(44,4%)
Linhas geradoras de tráfego	(7)	(21)	(64,0%)	(56)	(110)	(49,1%)
Pré-selecção	(9)	(10)	(7,6%)	(40)	(63)	(36,2%)
ADSL retalho	50	31	63,0%	152	73	108,9%
Clientes de TV	76	101	(24,6%)	269	291	(7,7%)
Acesso de wholesale	(16)	(25)	(37,9%)	(36)	(59)	(39,0%)
Lacetes locais desagregados	(16)	(13)	22,6%	(25)	14	n.s.
Acessos ORLA	1	(10)	n.s.	(12)	(65)	(81,0%)
ADSL wholesale	(1)	(2)	(72,3%)	1	(8)	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,53	1,36	12,2%	1,53	1,36	12,2%
ARPU (euros)	30,4	29,1	4,8%	30,1	29,2	3,1%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.826	2.991	(5,5%)	11.225	11.888	(5,6%)
Tráfego de retalho	1.201	1.241	(3,2%)	4.713	4.990	(5,5%)
Tráfego de wholesale	1.625	1.750	(7,2%)	6.512	6.898	(5,6%)
Trabalhadores	6.450	6.183	4,3%	6.450	6.183	4,3%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

No 4T09, as adições líquidas de retalho atingiram 109 mil, devido ao crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que representou 76 mil adições líquidas, elevando o total de clientes de TV por subscrição para 581 mil e evidenciando uma aceleração sequencial nas adições líquidas. As adições líquidas de ADSL no trimestre atingiram 50 mil, o melhor desempenho desde o 2T05, com adições líquidas pós-pagas de 51 mil. As linhas geradoras de tráfego diminuíram sete mil. No trimestre, os desligamentos líquidos de linhas de voz atingiram apenas 17 mil, incluindo nove mil desligamentos líquidos de linhas em pré-selecção. Este desempenho representa uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou 31 mil desligamentos líquidos, consolidando assim a melhoria dos principais indicadores de

03 Análise operacional

desempenho operacional observada em 2009. A penetração de clientes TV por subscrição situa-se em 22,2% das linhas geradoras de tráfego e em 67,4% da base de clientes ADSL, um sólido desempenho tendo em consideração que o serviço de TV por subscrição foi lançado apenas, em termos nacionais, em Abril de 2008.

O número de RGU de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição, tendo atingido 1,53 no 4T09, o que compara com 1,48 no 3T09 e 1,36 no 4T08.

Os acessos de empresas concorrentes, que incluem os acessos wholesale e em pré-selecção, caíram 25 mil no 4T09, reflectindo a diminuição dos acessos em pré-selecção (menos nove mil) e dos acessos de lacete local desagregado (menos 16 mil).

O Meo tem continuamente reforçado a sua posição como a mais inovadora oferta de TV por subscrição no mercado Português ao lançar várias funcionalidades para melhor diferenciar a sua oferta, nomeadamente: (1) vídeo-on-demand (VoD) real, com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.000 filmes, incluindo em alta definição ("HD"); (2) catch-up TV; (3) guia electrónico de programação, acessível remotamente através da Internet e do telemóvel, (4) gravação de canais de TV, programável remotamente através da Internet e do telemóvel; (5) jogos, karaoke e variados conteúdos interactivos e áreas de serviço; (6) acesso a arquivos pessoais de fotografia, e (7) ofertas customizadas para crianças, continuamente melhoradas com novos conteúdos. Além disso, a PT lançou também o Meo@PC, permitindo aos clientes o acesso on-line ao serviço de TV do Meo através do PC, fortalecendo os atributos de mobilidade e convergência da oferta Meo e reforçando ainda mais a sua diferenciação no mercado de televisão.

O Meo permite o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 120 canais de televisão e mais de 2.000 títulos VoD. A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood continua a ser uma funcionalidade diferenciadora chave do serviço, o que é comprovado pelo facto de mais do que 50% dos clientes de IPTV do Meo já terem utilizado o serviço Vod a pagar (mais 11,2pp em relação ao 4T08), consumindo em média 2,5 filmes por mês. No 4T09, integrado na campanha de Natal e pensando no aumento da utilização do VoD, a PT lançou um Voucher Presente com 20 euros de consumo VoD a um preço de 15 euros. A PT tem continuamente reforçado a sua oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 1 de Janeiro de 2010, a PT lançou o canal FOX Life, disponível através de IPTV e Satélite, conforme tinha anunciado em 15 de Outubro de 2009. Em 18 de Dezembro de 2009, a PT reforçou a sua oferta para o segmento jovem, com o lançamento de um novo canal exclusivo dedicado aos adolescentes, o SIC K, em parceria com o canal generalista SIC. Adicionalmente, em Dezembro de 2009, a PT reforçou também a sua oferta de VoD com conteúdo exclusivo de teatro musical português.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar de uma elevada notoriedade no mercado português de TV por subscrição. Com efeito, no 4T09, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi acima de 60% e a recordação espontânea de anúncios ficou acima de 45%, bem à frente de qualquer outra marca concorrente no sector. Em Outubro de 2009, o Meo foi considerado pela Marketeer, uma revista especializada de marketing, como a melhor marca de telecomunicações em 2009. Em 2009, a marca Meo foi também considerada "top of mind" entre todas as marcas portuguesas.

03 Análise operacional

No 4T09, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 1,3%, face ao mesmo período do ano anterior, para 501 milhões de euros, não obstante a maior pressão sobre os preços nos segmentos empresariais e PME/SOHO e o decréscimo no negócio de listas telefónicas (menos 11,0% face ao 4T08) e nas vendas de equipamentos (menos 5,2% face ao mesmo período do ano anterior). Apesar da contínua pressão sobre o negócio de voz tradicional, as receitas de televisão por subscrição e de ADSL de retalho têm vindo a aumentar (mais 44,6% face ao 4T08), em linha com a estratégia divulgada de abordar o mercado residencial através da oferta de serviços triple-play e double-play.

As receitas de retalho aumentaram 3,9% no 4T09 face ao 4T08, para 244 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento de 109 mil das RGUs de retalho, nomeadamente pelos clientes de TV por subscrição (76 mil adições líquidas no trimestre), pelos clientes de banda larga de elevada qualidade (mais 51 mil adições líquidas pós-pagas) e pela resiliência das linhas geradoras de tráfego que apenas diminuíram 7 mil no trimestre. O crescimento no número de RGUs por cliente contribuiu para o aumento do ARPU de retalho no período em 4,8% face ao 4T08, tendo atingindo 30,4 euros. O desempenho das receitas de retalho, que aumentaram pelo quarto trimestre consecutivo, evidencia uma contínua aceleração sequencial, não obstante a forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como de outros operadores móveis, tanto em voz como em banda larga, e num contexto de condições económicas adversas.

Tabela 17 _ Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	501,4	495,1	1,3%	1.947,8	1.931,4	0,8%
Retalho	243,9	234,6	3,9%	971,0	953,5	18%
Serviços a operadores (wholesale)	125,6	122,8	2,3%	495,4	488,5	14%
Dados e soluções empresariais	80,0	78,8	1,5%	300,7	286,5	5,0%
Outras receitas de rede fixa	52,0	58,9	(118%)	180,6	203,0	(110%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	306,2	284,8	7,5%	1.148,2	1.044,3	9,9%
Custos com pessoal	60,5	58,4	3,7%	233,3	226,7	2,9%
Custos directos dos serviços prestados	106,8	111,7	(4,3%)	409,0	390,9	4,6%
Custos comerciais	37,3	28,2	32,3%	118,0	112,5	4,8%
Outros custos operacionais	101,5	86,6	17,2%	387,9	314,1	23,5%
EBITDA ⁽²⁾	195,2	210,3	(7,2%)	799,6	887,1	(9,9%)
Custos com benefícios de reforma	22,4	12,0	86,5%	89,6	44,7	100,5%
Amortizações	139,4	107,0	30,3%	434,7	365,7	18,9%
Resultado operacional ⁽³⁾	33,5	91,3	(63,4%)	275,4	476,7	(42,2%)
Margem EBITDA	38,9%	42,5%	(3,5pp)	41,1%	45,9%	(4,9pp)
Capex	207,4	175,7	18,1%	565,4	402,8	40,4%
Capex em % das receitas operacionais	41,4%	35,5%	5,9pp	29,0%	20,9%	8,2pp
EBITDA menos Capex	(12,2)	34,6	n.s.	234,2	484,3	(51,6%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de wholesale aumentaram 2,3% no 4T09 face ao 4T08 para 126 milhões de euros, em resultado do aumento de circuitos alugados (mais 26,0% que no 4T08), que mais do que compensou o decréscimo das receitas de tráfego (menos 22,3% que no 4T08), que foram impactadas negativamente por menores MTRs.

As receitas de serviços de dados e soluções empresariais aumentaram 1,5% no 4T09 face ao 4T08 em consequência do forte aumento das receitas provenientes da gestão de redes, outsourcing e TI (mais 36,6% face ao 4T08), que mais do que compensou a diminuição nas receitas de VPN e circuitos alugados (menos

03 Análise operacional

11,8% face ao 4T08). Este desempenho foi alcançado não obstante a granularidade em relação à execução de alguns grandes contratos e a alguma pressão nos preços.

As outras receitas diminuíram 11,8% no 4T09 face ao 4T08, em resultado do decréscimo no negócio de listas telefónicas, que diminuiu 11,0% face ao 4T08, e nas vendas de equipamentos, que diminuíram 5,2% face ao 4T08, na medida em que a actividade comercial no trimestre continuou a privilegiar o marketing dos serviços triple-play e de TV por subscrição, com base no aluguer de set-top boxes.

O EBITDA diminuiu 7,2% no 4T09 face ao mesmo período do ano anterior, melhorando sequencialmente a tendência observada no 1T09 (menos 11,0% face ao 1T08), no 2T09 (menos 11,2% face ao 2T08) e no 3T09 (menos 9,9% face ao 3T08). As despesas operacionais aumentaram 7,5% no 4T09 face ao 4T08, impulsionadas, principalmente, pelo aumento de outras despesas operacionais (mais 17,2% face ao 4T08), nomeadamente os custos de serviço a cliente e de suporte, relacionados com o contínuo aumento dos clientes de TV por subscrição. No 4T09, as despesas com pessoal aumentaram 3,7% face ao mesmo período do ano anterior, para 61 milhões de euros, em resultado de: (1) migração de efectivos do segmento móvel doméstico, devido à reorganização do negócio domésticos, fixo e móvel, por segmentos de cliente, e (2) suspensão do programa de redução de efectivos e foco na internalização de actividades que anteriormente eram terciarizadas, reduzindo assim os custos. Os custos comerciais, que aumentaram 32,3% face ao 4T08, para 37 milhões de euros, reflectem o aumento do custo das mercadorias vendidas. Os custos directos diminuíram 4,3% face ao mesmo período do ano anterior para 107 milhões de euros, devido à diminuição dos custos de tráfego (menos 24,4% face ao 4T08), não obstante o aumento dos custos de programação.

No 4T09, a margem bruta aumentou 0,4% face ao 4T08, o melhor desempenho dos últimos dezanove trimestres, acelerando a tendência verificada no 3T09 (menos 0,1% face ao 3T08) e, assim, confirmando o sucesso do Meo enquanto factor chave para a inversão da tendência do negócio de rede fixa. A margem EBITDA foi de 38,9% no 4T09.

O capex aumentou de 176 milhões de euros no 4T08 para 207 milhões de euros no 4T09. O capex foi, essencialmente, direccionado para investimentos: (1) na construção de rede FTTH, que permite maior largura de banda tanto para clientes residenciais como empresariais, e (2) na implementação dos serviços de IPTV, em resultado do aumento dos clientes de TV por subscrição, que já representam cerca de um terço do total do capex da rede fixa. No final de 2009, a PT tinha 965 mil casas em construção ou disponíveis com FTTH.

Móvel Portugal

No 4T09, o total de clientes da TMN aumentou 4,6% face ao 4T08 para 7.252 mil. As adições líquidas no trimestre atingiram 180 mil, o que compara com 104 mil no 3T09. O aumento da base de clientes na TMN continuou a ser impulsionado pelas adições líquidas de banda larga móvel. No final do 4T09, os clientes pós-pagos representavam 30,8% da base total de clientes, um aumento de 2,9pp face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2009, a TMN investiu significativamente na diferenciação do seu portfólio de equipamentos e serviços. A TMN disponibiliza aos seus clientes serviços de valor acrescentado e de dados, tais como: (1) "internetnotelemóvel", um serviço de acesso à Internet e um portal inovador, desenvolvido exclusivamente

03 Análise operacional

para a TMN, que permite acesso à Internet em telefones móveis, em qualquer lugar e a qualquer momento, com preços a partir de 5 euros por mês; (2) "musicbox", o primeiro serviço de download ilimitado de músicas quer para equipamentos móveis como para PCs, com preços a partir de 1,99 euros por semana; (3) "meo mobile", um serviço móvel de TV, disponibilizado através da marca Meo, acessível em qualquer lugar, com acesso a 38 canais, incluindo conteúdos ao vivo, com preços a partir de 0,91 euros por dia; (4) "App Store", uma loja de aplicações móveis, com centenas de aplicações, gratuitas e pagas, e com variadas áreas de interesse, nomeadamente, desporto, notícias, viagens, etc; (5) "pond", um agregador online de aplicações de média e de redes sociais, com três áreas principais: conteúdos gerados pelo utilizador, tais como fotos e vídeos, em parceria com o portal web da PT Sapo, o Flickr, o Picasa e o Youtube; redes sociais, nomeadamente, o Facebook e blogs, através do Twitter, Sapo Blogs e Blogger, e (6) MMS Face Fun, um serviço exclusivo e inovador que permite aos clientes transformarem as suas fotos, fundindo-as com outras imagens.

Tabela 18 _ Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Clientes ('000)	7.252	6.933	4,6%	7.252	6.933	4,6%
Adições líquidas ('000)	180	212	(15,1%)	319	680	(53,1%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.595	2.316	12,0%	9.848	9.047	8,9%
MOU (minutos)	121	113	7,1%	117	115	1,8%
ARPU (euros)	15,9	17,5	(8,8%)	16,2	18,1	(10,6%)
Cliente	13,8	14,9	(6,9%)	14,0	14,9	(5,8%)
Interligação	18	2,3	(20,8%)	19	2,9	(34,7%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	23,7	22,9	0,8pp	23,1	20,4	2,6pp
SARC (euros)	36,7	43,3	(15,1%)	36,0	38,0	(5,3%)
Trabalhadores	1004	1082	(7,2%)	1004	1082	(7,2%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

Adicionalmente, a TMN também possui um amplo portfólio de equipamentos terminais, que é continuamente actualizado, a fim de apoiar uma oferta de serviços inovadora e impulsionar o carácter diferenciador da TMN no mercado. No 2T09, a TMN lançou o Bluebelt, o primeiro smartphone de marca TMN, um equipamento high-end com tecnologia 3,5G para banda larga móvel, com velocidades até 7,2 Mbps, e-mail em tempo real, câmara com 3,2 Mpx e auto-foco, flash e zoom, câmara de vídeo, leitor de MP3, Windows Live Messenger, aplicação Meo Mobile e acesso directo a conteúdos. No 3T09, a TMN lançou o HTC Magic, o primeiro smartphone disponibilizado em Portugal que opera com plataforma open-source Android, permitindo uma experiência única na banda larga móvel e em serviços interactivos e conteúdos. A TMN continuou a liderar o desenvolvimento do mercado de smartphones em Portugal, através do lançamento, em estreia mundial, do Microsoft Phone da Windows, com base na plataforma Windows Mobile 6,5, que permite uma nova e integrada gestão de aplicações, tarefas, e-mails e mensagens e navegação GPS. Este sistema operacional foi disponibilizado em diversos equipamentos terminais: TMN bluebelt, TMN silverbelt, Samsung Omnia II i8000 e Samsung Lite B7300. No 4T09, a TMN, mantendo um forte ritmo de inovação, lançou, em associação com a SonyEricsson, o modelo AINO, que permite o acesso remoto à PlayStation 3 e que pode ser adquirido individualmente ou num pacote que inclui uma PlayStation 3 e um jogo.

A TMN está concentrada no aumento da penetração, assim como na utilização, de smartphones, não só através do lançamento de equipamentos de marca própria a baixo preço mas também por disponibilizar smartphones em planos pré-pagos. Integrado neste esforço, no 4T09, a TMN iniciou a comercialização do

03 Análise operacional

BlackBerry Curve 8520 com um plano tarifário pré-pago e a sua campanha de Natal foi centrada na promoção de smartphones e equipamentos touch-screen.

No 4T09, a TMN continuou a investir na diferenciação e reconhecimento da sua marca. Em Outubro de 2009, a TMN lançou uma inovadora campanha de marketing para celebrar ter atingido o importante objectivo de 7 milhões de clientes. Também em Outubro, e de forma a atingir o segmento de mercado jovem, a TMN patrocinou a nona etapa do campeonato de surf, o ASP World Tour 2009, que se realizou pela primeira vez em Portugal. Em resultado de um contínuo investimento, a TMN é a marca mais conhecida entre os operadores móveis e a segunda em termos de top of mind de todas as marcas portuguesas, apenas atrás da marca Meo da PT.

Os serviços de dados não-sms e de valor acrescentado continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, aumentando 14,2% no 4T09 (27,3% em 2009 face a 2008). Em 2009, os serviços de dados não-sms e de valor acrescentado representaram 59,0% do total das receitas de dados, um crescimento de 9,0pp face ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento dos serviços de dados não-SMS continuou a ser sustentado pelo desempenho estável da banda larga móvel e pelo aumento da utilização de dados, em particular dos smartphones e de outros equipamentos móveis com acesso a dados. No trimestre, o total das receitas de dados representaram 23,7% das receitas de serviço, aumentando 0,8pp face ao mesmo período do ano anterior.

O ARPU da TMN diminuiu 8,8% no 4T09 face ao 4T08, para 15,9 euros, em resultado de: (1) forte aumento da base de clientes; (2) aumento da penetração dos serviços em segmentos de menor rendimento, e (3) diminuição das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 20,8% face ao 4T08. No 4T09, o tráfego total aumentou 12,0% face ao mesmo período do ano anterior, para 2.595 milhões de minutos, apresentando uma aceleração quando comparado com trimestres anteriores e impulsionado, principalmente, pelo tráfego de saída, que aumentou 15,4%. O crescimento da base de clientes (mais 4,6% que no final do ano anterior), conjugado com uma maior penetração da tarifa flat on-net, impulsionaram o crescimento do tráfego no período, com o MOU a crescer no trimestre 7,1% face ao mesmo período do ano anterior, e apesar do crescimento das placas de dados.

No 4T09, as receitas operacionais da TMN ascenderam a 383 milhões de euros, um decréscimo de 7,0% face ao 4T08 (menos 29 milhões de euros), principalmente devido ao decréscimo de 24,6%, face ao 4T08, na venda de equipamentos (menos 13 milhões de euros) e ao impacto negativo de 5 milhões de euros em resultado de menores MTRs. As receitas de serviço diminuíram 4,7% no trimestre face ao 4T08 (menos 17 milhões de euros), devido a: (1) diminuição das receitas de interligação (menos 17,2% face ao 4T08), decorrentes dos cortes regulamentares nas MTRs; (2) um decréscimo de 2,6% nas receitas de clientes, num contexto de condições económicas adversas e também de um menor ARPM (menos 14,9% face ao 4T08), e ao (3) decréscimo nas receitas de roamers de 10,2%.

A diminuição das receitas de cliente de 2,6% face ao 4T08, para 296 milhões de euros (menos 8 milhões de euros), resulta de: (1) diminuição das receitas de roaming-out (menos 4 milhões de euros) devido a condições económicas adversas que afectaram os segmentos corporate e PME/SOHO, e (2) decréscimo das receitas de tráfego nacional (menos 4 milhões de euros) devido à pressão económica e competitiva nos serviços de voz e apesar do contínuo crescimento da base de clientes. As receitas de interligação diminuíram 17,2% no 4T09 face ao 4T08, para 40 milhões de euros (menos 8 milhões de euros), em resultado do decréscimo das MTRs, de 7,5 cêntimos de euro por minuto no 4T08 para 6,5 cêntimos de euro por minuto no

03 Análise operacional

4T09. Desde 1 de Abril de 2009 que a TMN implementou integralmente a descida de taxas impostas pelo regulador. As vendas de equipamentos diminuiram 24,6% face ao 4T08 (menos 13 milhões de euros) devido, principalmente, a menores preços dos equipamentos.

Tabela 19 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	382,8	411,6	(7,0%)	1.517,8	1.593,6	(4,8%)
Prestação de serviços	340,4	357,2	(4,7%)	1360,0	1424,9	(4,6%)
Cliente	295,8	303,8	(2,6%)	1173,4	1167,3	0,5%
Interligação	39,5	47,7	(17,2%)	161,0	231,2	(30,3%)
Roamers	5,1	5,7	(10,2%)	25,5	26,4	(3,5%)
Vendas	39,4	52,2	(24,6%)	144,1	159,4	(9,6%)
Outras receitas operacionais	3,1	2,2	38,2%	13,7	9,3	47,3%
Custos operacionais, excluindo amortizações	216,1	247,2	(12,6%)	843,7	911,7	(7,5%)
Custos com pessoal	10,9	12,3	(11,4%)	48,3	51,9	(6,8%)
Custos directos dos serviços prestados	63,6	63,6	(0,1%)	259,4	279,3	(7,1%)
Custos comerciais	75,5	100,4	(24,8%)	276,6	323,9	(14,6%)
Outros custos operacionais	66,1	71,0	(6,9%)	259,3	256,6	1,0%
EBITDA ⁽²⁾	166,7	164,3	1,5%	674,1	681,9	(1,1%)
Amortizações	63,6	59,5	6,8%	220,9	231,7	(4,6%)
Resultado operacional ⁽³⁾	103,2	104,8	(1,6%)	453,2	450,2	0,7%
Margem EBITDA	43,6%	39,9%	3,6pp	44,4%	42,8%	1,6pp
Capex ⁽⁴⁾	73,9	117,3	(37,0%)	180,1	244,6	(26,4%)
Capex em % das receitas operacionais	19,3%	28,5%	(9,2pp)	11,9%	15,3%	(3,5pp)
EBITDA menos Capex	92,8	47,0	97,4%	494,1	437,3	13,0%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais no âmbito os termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros em 1T09).

O EBITDA aumentou 1,5% no 4T09 face ao 4T08, para 167 milhões de euros, não obstante a diminuição das MTRs, que tiveram um impacto negativo de 1,5 milhões de euros no trimestre. Excluindo este impacto negativo, o EBITDA teria aumentado 2,4% face ao 4T08. As despesas operacionais, excluindo amortizações, diminuiram 12,6% no 4T09 face ao 4T08, para 216 milhões de euros, suportados por uma rigorosa disciplina de custos: (1) as despesas com pessoal decresceram 11,4% no 4T09 face ao 4T08, reflectindo os ganhos de eficiência, em resultado da reorganização das operações domésticas da PT por segmentos de cliente e integração fixo-móvel; (2) as outras despesas operacionais decresceram 6,9% no trimestre face ao 4T08, para 66 milhões de euros, na medida em que a racionalização das estruturas operacionais e o rigoroso controlo de custos, mais do que compensaram o aumento dos custos de suporte a clientes, e (3) as despesas comerciais decresceram 24,8% face ao 4T08, para 75 milhões de euros, em resultado da concentração na redução da variedade de equipamentos que integram o portfólio da TMN e do aumento do número de equipamentos exclusivos e também de menor SARC. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios a equipamentos e comissões diminuiu 15,1% no 4T09 face ao 4T08. A margem EBITDA foi de 43,6% no 4T09, um aumento de 3,6pp face a 39,9% no 4T08. Os custos directos, que incluem principalmente despesas de telecomunicações, mantiveram-se estáveis em 64 milhões de euros na medida em que o impacto do decréscimo nas taxas de terminação foi compensado pelo aumento dos custos associados à prestação de serviços de dados.

O capex decresceu 37,0% no 4T09 face ao 4T08, para 74 milhões de euros, enquanto em 2009 o capex diminuiu 26,4% para 180 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN em 2009 é explicada,

03 Análise operacional

principalmente, pelos contínuos investimentos na implementação das redes 3G/3,5G, tanto em termos de capacidade como de cobertura, realizados em 2008, que resultou numa melhoria da qualidade de serviços e das redes de voz e de dados da TMN. O capex continuou a ser dirigido, principalmente, para a expansão da capacidade e cobertura de rede, em resultado do aumento da utilização e da melhoria dos serviços móveis de voz e dados prestados a clientes. Cerca de 70% do capex de rede está a ser dirigido para as redes 3G e 3,5G. Em resultado do rigoroso controlo de custos e de capex, o EBITDA menos capex da TMN aumentou 97,4%, para 93 milhões de euros, no 4T09 e 13,0%, para 494 milhões de euros, em 2009.

Negócios internacionais

Móvel Brasil

No 4T09, a base de clientes da Vivo aumentou 15,1%, para 51.744 mil, superando a marca de 50 milhões de clientes em Dezembro. As redes GSM e 3G representavam 43.504 mil clientes no final de Dezembro de 2009, o equivalente a 84,1% do total de clientes (mais 14,9pp face ao 4T08). As adições líquidas no trimestre atingiram 2.897 mil, o equivalente a um crescimento de 8,6% face ao 4T08. O sólido crescimento das adições líquidas permitiu à Vivo apresentar uma quota de mercado de adições líquidas no trimestre de 37,0%, muito superior a qualquer um dos seus concorrentes, reforçando assim a sua liderança pelo segundo trimestre consecutivo. A Vivo também reforçou a sua liderança no segmento pós-pago com uma quota de mercado de 32,2%. Este desempenho foi impulsionado por: (1) a mais abrangente e diferenciada oferta, nomeadamente em termos de planos pós-pago e equipamentos; (2) fortes campanhas de marketing, nomeadamente durante o Natal, com os objectivos de aumentar a utilização e de retenção e manutenção de base de clientes da Vivo, e pela (3) liderança em qualidade e cobertura 3G. Em Novembro de 2009, com o objectivo de reforçar a sua oferta pós-paga, a Vivo lançou um novo plano de preços, Vivo Você, que inclui mais serviços e que tem sido muito bem sucedido em termos de novos clientes. Em resultado da qualidade e equilíbrio da sua oferta, a Vivo é a operadora que mais clientes ganhou em termos de portabilidade de números, desde que esta foi implementada no Brasil.

Tabela 20 _ Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Clientes ('000)	51.744	44.945	15,1%	51.744	44.945	15,1%
Quota de mercado (%)	29,7	29,8	(0,1pp)	29,7	29,8	(0,1pp)
Adições líquidas ('000)	2.897	2.668	8,6%	6.799	7.475	(9,0%)
Tráfego total (milhões de minutos)	17.858	11.078	61,2%	52.106	40.843	27,6%
MOU (minutos)	119	85	39,8%	92	86	6,3%
ARPU (reais)	26,1	29,1	(10,4%)	26,4	29,2	(9,5%)
Cliente	16,0	17,2	(7,2%)	15,9	16,8	(5,8%)
Interligação	9,9	11,6	(14,7%)	10,3	12,1	(14,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	16,0	10,0	5,9pp	13,6	10,2	3,4pp
SARC (reais)	54,2	74,1	(26,8%)	75,6	82,5	(8,4%)
Trabalhadores	10.598	8.386	26,4%	10.598	8.386	26,4%

(1) Dados operacionais calculados utilizando os princípios contabilísticos brasileiros.

O total de minutos transportado pela Vivo aumentou 61,2% no 4T09 face ao 4T08, suportado pelo crescimento do tráfego de rede, em resultado do sucesso das recentes campanhas de marketing centradas no aumento da utilização. Num cenário de forte crescimento de utilização, o tráfego de entrada manteve-se

03 Análise operacional

estável, em resultado da acelerada migração fixo-móvel. O MOU total da Vivo aumentou 39,8% no 4T09 face ao 4T08, atingindo 119 minutos, impulsionado pelo crescimento do MOU de saída (mais 69,6% face ao 4T08).

O ARPU total da Vivo atingiu 26,1 reais no 4T09, um decréscimo de 10,4% face ao 4T08, em resultado do crescimento da base de clientes, da maior penetração dos serviços móveis nos segmentos de baixos rendimentos e das campanhas destinadas a estimular a utilização. O ARPU de cliente diminuiu 7,2% face ao 4T08, para 16,0 reais, devido a ofertas com promoções e bonus num cenário de intensa competitividade e penetração de múltiplos cartões SIM. O ARPU de interligação diminuiu 14,7% face ao 4T08, em resultado da migração fixo-móvel. O ARPU foi positivamente impactado pelo crescimento do ARPU de dados, que por sua vez foi impulsionado pelo nível de conectividade e aplicações de dados.

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com as IFRS, aumentaram 0,6% no 4T09 face ao 4T08, para 4.544 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (mais 3,1% face ao 4T08), impulsionado por um forte crescimento nos serviços de dados, suportados principalmente pela banda larga móvel. As receitas de dados aumentaram 64,8% no 4T09 face ao 4T08 e já representam 16,0% (mais 5,9pp face ao 4T08) das receitas de serviço. Os factores de crescimento dos serviços de dados foram: (1) conectividade da banda larga móvel, devido ao forte crescimento da base de clientes, que aumentou 58% no 4T09 face ao 4T08, elevando o número total de utilizadores para mais de 12,7 milhões, e (2) o aumento na utilização pessoa para pessoa de SMS/MMS, em resultado de maiores recargas e activações de planos pós-pagos com benefícios em dados. As receitas de serviço foram impactadas negativamente pela desaceleração das receitas de interligação, na medida em que o mercado tem estado mais focado em campanhas de tráfego on-net, o que implica uma redução do tráfego de entrada e a substituição de tráfego fixo-móvel. As vendas de equipamentos diminuíram 16,8% no 4T09 face ao 4T08, para 384 milhões de reais, em resultado de um maior foco em ofertas assentes apenas em SIM Cards.

Tabela 21 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾				Milhões de reais		
	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	4.543,8	4.517,4	0,6%	17.368,6	16.225,6	7,0%
Prestação de serviços	4.069,0	3.944,9	3,1%	15.680,6	14.280,5	9,8%
Vendas	383,8	461,2	(16,8%)	1.299,2	1.568,5	(17,2%)
Outras receitas operacionais	91,1	111,3	(18,2%)	388,8	376,6	3,3%
Custos operacionais, excluindo amortizações	3.148,1	3.153,1	(0,2%)	12.125,9	11.774,0	3,0%
Custos com pessoal	250,1	212,0	18,0%	890,9	770,6	16,6%
Custos directos de serviços prestados	887,4	833,3	6,5%	3.395,3	3.028,1	12,1%
Custos comerciais	1.028,7	1.199,3	(14,2%)	3.994,3	4.252,4	(6,1%)
Outros custos operacionais	982,0	908,5	8,1%	3.845,4	3.722,9	3,3%
EBITDA ⁽²⁾	1.395,7	1.364,2	2,3%	5.242,7	4.451,6	17,8%
Amortizações	1.008,1	898,2	12,2%	3.981,4	3.320,1	19,9%
Resultado operacional ⁽³⁾	387,6	466,1	(16,8%)	1.261,4	1.131,5	11,5%
Margem EBITDA	30,7%	30,2%	0,5pp	30,2%	27,4%	2,7pp
Capex ⁽⁴⁾	670,4	1.221,9	(45,1%)	2.329,5	2.728,8	(14,6%)
Capex em % das receitas operacionais	14,8%	27,0%	(12,3pp)	13,4%	16,8%	(3,4pp)
EBITDA menos Capex	725,3	462,3	n.s.	2.913,2	1.722,9	69,1%

(1) Informação preparada de acordo com as IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = Resultado antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

03 Análise operacional

O EBITDA aumentou 2,3% no 4T09 face ao 4T08, para 1.396 milhões de reais, suportado pelo crescimento das receitas de serviço e pelo controlo de custos. Os custos comerciais diminuíram 14,2%, face ao 4T08, enquanto o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 26,8% no 4T09 face ao 4T08. Este desempenho dos custos comerciais é explicado pelo: (1) decréscimo da subsídioção, devido à maior comercialização de equipamentos GSM e cartões SIM; (2) por um decréscimo no custo das mercadorias vendidas, impactado pela valorização do real, e (3) pelo foco na retenção dos melhores clientes por parte da Vivo e no up-selling de serviços com o objectivo de aumentar o share of wallet. Num cenário de forte concorrência e de agressivas campanhas de marketing, a margem EBITDA aumentou 0,5pp para 30,7% no 4T09.

O capex decresceu 45,1% no 4T09 face ao 4T08, para 670 milhões de reais e foi, essencialmente, direccionado para: (1) aumento da capacidade de rede de forma a suportar o crescimento acelerado da base de clientes observado na Vivo, nomeadamente na rede 2G, (2) expansão da cobertura das redes 3G e 3,5G; (3) melhoria da qualidade da rede de forma a continuar a ter a melhor qualidade e a ser a mais fiável rede no Brasil, e (4) investimentos nos serviços de atendimento ao cliente e sistemas de informação. No final de Dezembro, a rede 3G assegurava a cobertura de 579 municípios, atingindo mais de 60% do total da população brasileira.

Outros investimentos internacionais

Em 2009, os activos internacionais excluindo a Vivo, numa base pro-forma, aumentaram a sua contribuição para as receitas e EBITDA proporcionais em 23,0%, para 513 milhões de euros, e em 31,2%, para 221 milhões de euros, respectivamente. Este desempenho foi alcançado em resultado de um forte crescimento de clientes e de rentabilidade, impulsionado pelo controlo de custos.

	4T09	4T08	Δ08/09	2009	2008	Δ08/09
Receitas operacionais	134,2	114,1	17,7%	512,9	416,9	23,0%
EBITDA ⁽²⁾	55,5	48,1	15,3%	221,5	168,8	31,2%
Amortizações	118	8,7	36,4%	43,3	32,3	34,3%
Resultado operacional ⁽³⁾	43,7	39,5	10,7%	178,2	136,5	30,5%
Margem EBITDA	41,4%	42,2%	(0,8pp)	43,2%	40,5%	2,7pp

(1) Consolidação pro-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos na Vivo e na Médi Télécom, que foi alienada. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ08/09	EBITDA local	Δ08/09	Margem	Rec. euro	EBITDA euro
Unitel, Angola ^{(2) (4)}	25,00%	5.700	1562	23,0%	1030	33,7%	65,9%	1.120	738
MTC, Namíbia ^{(3) (4)}	34,00%	1.363	1.444	10,8%	772	21,1%	53,5%	124	66
CVT, Cabo Verde ^{(3) (4)}	40,00%	374	7.775	(3,5%)	4.561	(6,8%)	58,7%	71	41
CTM, Macau ⁽²⁾	28,00%	833	2.439	(0,1%)	1.133	4,2%	46,5%	219	102
CST, S.Tomé e Príncipe ^{(3) (4)}	51,00%	89	269.216	36,9%	75.119	14,3%	27,9%	12	3
Timor Telecom, Timor-Leste ⁽³⁾	41,12%	355	49	26,3%	25	21,2%	51,4%	35	18

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem contratos de gestão na CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

03 Análise operacional

Em 2009, as receitas operacionais e o EBITDA da Unitel aumentaram 23,0% e 33,7%, face a 2008, para 1.562 milhões de dólares e 1.030 milhões de dólares, respectivamente, sustentados por um forte crescimento de clientes, não obstante a desvalorização do kwanza, que foi mais acentuada no 4T09. As adições líquidas totalizaram 1.128 mil em 2009, com a base total de clientes a atingir 5.700 mil clientes no final de Dezembro de 2009, um aumento de 24,7% face ao mesmo período do ano anterior. Em 2009, o ARPU foi de 25,0 dólares, um decréscimo de 5,7% em relação a 2008, devido principalmente à desvalorização do kwanza.

Em 2009, as receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 10,8% e 21,1% face a 2008, respectivamente. A margem EBITDA aumentou para 53,5% em 2009. A base de clientes atingiu 1.363 mil no final de Dezembro de 2009, um aumento de 26,5% face ao mesmo período do ano anterior, com adições líquidas de 285 mil. Os clientes pós-pagos aumentaram 13,3%, correspondendo a 7,0% da base total de clientes. O ARPU foi de 95,3 dólares namibianos, um decréscimo de 16,9% face a 2008, em resultado do aumento de clientes no período.

As receitas da CVT decresceram 3,5% em 2009 face ao mesmo período do ano anterior, para 7.775 milhões de escudos cabo-verdianos, enquanto o EBITDA diminuiu 6,8% face a 2008, para 4.561 milhões de escudos cabo-verdianos. A margem EBITDA foi de 58,7% em 2009. Os clientes do segmento móvel aumentaram 15,2% para 291 mil. O ARPU foi de 1.369 escudos cabo-verdianos, diminuindo 32,2% no período, em resultado do crescimento de clientes e da diminuição das receitas de roaming.

As receitas da CTM decresceram 0,1% em 2009 face a 2008, para 2.439 milhões de patacas, beneficiando de uma melhoria na tendência num cenário de recuperação económica verificado no 4T09. O EBITDA aumentou 4,2%, para 1.133 milhões de patacas, com o forte controle de custos a mais do que compensar a pressão económica sobre as receitas. A margem EBITDA aumentou para 46,5% em 2009. No segmento móvel, os clientes aumentaram 19,5% face a 2008, atingindo 525 mil no final de Dezembro de 2009. Em 2009, o ARPU do segmento móvel da CTM diminuiu 26,0% para 104,3 patacas, em resultado do crescimento de clientes no período.

Em 2009, as receitas operacionais e o EBITDA da CST aumentaram, face a 2008, 36,9% para 269,2 mil milhões de dobras e 14,3% para 75,1 mil milhões de dobras, respectivamente. A margem EBITDA foi de 27,9%. No segmento móvel, a CST tinha 81 mil clientes no final de Dezembro de 2009, um aumento de 59,9% face a 2008. O ARPU do segmento móvel ascendeu a 208 dobras em 2009, um decréscimo de 21,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 2009, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram, face a 2008, 26,3% e 21,2%, para 49 milhões de dólares e 25 milhões de dólares, respectivamente, em resultado principalmente do forte aumento do número de clientes do segmento móvel. A margem EBITDA foi de 51,4%. Na Timor Telecom, as adições líquidas do segmento móvel foram 226 mil, trazendo a base total de clientes para 351 mil no final de Dezembro de 2009, um aumento de 180,7% face a 2008. Este crescimento significativo da base de clientes foi conseguido em consequência do lançamento de novas ofertas comerciais e do investimento na cobertura da rede. O ARPU do segmento móvel ascendeu, em 2009, a 17,9 dólares, um decréscimo de 31,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, em resultado do forte aumento de clientes no período.

04

Alterações das políticas contabilísticas

Em 1 de Janeiro de 2009, a PT adoptou IFRIC 13 - Programas de Fidelização de clientes tal como exigido pelo IASB e pela UE. De acordo com esta regra, as despesas incorridas com programas de fidelização de clientes devem ser registadas como deduções às receitas e devem ser avaliadas pelo seu justo valor.

De acordo com as disposições transitórias da IAS 8 e do IFRIC 13, as demonstrações financeiras de 2008 foram ajustadas retrospectivamente.

Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes da Teleconferência

Data: 4 Março 2010

Horário: 16:00 (Portugal/RU), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)

Números de telefone:

Fora dos EUA: +1 201 689 8261

EUA e Canada: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora dos EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, Conferência: 343635)

EUA e Canada: 877 660 6853

(Código: 3082, Conferência: 343635)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Group Chief Financial Officer

luis.p.melo@telecom.pt

Bruno Saldanha

Chief Accounting Officer

bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer

nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40

1069-300 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 21 500 1701

Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeia”, e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.